



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 13 de novembro de 2020

Controlo do desempenho dos programas da UE: resultados desiguais e necessidade de melhorar a qualidade da informação

Segundo um novo relatório publicado hoje pelo Tribunal de Contas Europeu (TCE), as informações comunicadas pela Comissão Europeia sobre o desempenho dos programas de despesas da UE apresentam resultados desiguais. Embora o TCE se congratule com o facto de a comunicação continuar a melhorar e se tornar mais equilibrada, assinala também vários problemas: a qualidade das avaliações de desempenho da Comissão ainda é variável em função dos programas e ainda é difícil definir indicadores de desempenho sólidos e informativos. Afirma também que a Comissão deve cooperar com os Estados-Membros para reforçar mais a fiabilidade dos dados na sua comunicação de informações sobre o desempenho orçamental.

O TCE analisou se a Comissão tem um processo sólido para uma comunicação anual de alto nível de informações sobre o desempenho das políticas e dos programas de despesas da UE e se estes alcançam os seus objetivos de forma eficaz, eficiente e económica. "*Os cidadãos querem saber se os programas da UE produzem resultados e têm uma boa relação custo-benefício,*" declarou Jan Gregor, o Membro do TCE responsável pelo relatório. "*A Comissão dispõe de bons procedimentos para elaborar relatórios de alto nível sobre o desempenho e apresenta avaliações mais equilibradas e claras do que no passado. Porém, não indica claramente a fiabilidade das informações comunicadas.*"

Nos últimos anos, as informações sobre o desempenho comunicadas anualmente pela Comissão evoluíram, tendo passado de uma coleção de relatórios separados para um conjunto mais coerente. Integram agora secções dedicadas às avaliações de desempenho por programa de despesas, o que constitui um grande passo em frente. No entanto, o TCE considera que as avaliações da Comissão apresentadas no Relatório Anual sobre a Gestão e a Execução (RAGE), mais conciso e de alto nível, tendem a apresentar uma imagem demasiado positiva, em comparação com as informações mais pormenorizadas comunicadas nas declarações sobre os programas. Além disso, afirma que ainda não é possível efetuar uma avaliação completa do desempenho de determinados programas, principalmente devido à pouca informação disponibilizada. Porém, com base nos indicadores apresentados para 2019, bem como nas recentes avaliações da Comissão e nas suas próprias auditorias, o TCE avaliou se os programas de todos os principais domínios do orçamento da UE registavam "progressos suficientes" para atingir os seus objetivos.

Competitividade: em relação ao programa de investigação Horizonte 2020 da UE, não há indicações de que o desempenho esteja em risco, e os exemplos de projetos bem-sucedidos são abundantes. O TCE

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do relatório do Tribunal de Contas Europeu sobre o desempenho do orçamento da UE. O texto integral está disponível em www.eca.europa.eu.

ECA Press

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E: press@eca.europa.eu @EUAuditors eca.europa.eu

considerou que o programa proporciona valor acrescentado da UE devido à sua natureza única e pan-europeia. Relativamente a outro programa emblemático, o FEIE ("plano Juncker"), os indicadores mostram que está a registar progressos suficientes para mobilizar 500 mil milhões de euros de investimento. Contudo, o TCE observa que o mercado poderia ter integrado uma parte desse investimento e alerta para a existência de cálculos dos multiplicadores exagerados que podem contribuir para uma avaliação demasiado positiva.

Coesão: embora a Comissão e os Estados-Membros já tenham revisto as metas iniciais para 2014-2020, pouco mais de um terço dos indicadores relativos ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e ao Fundo de Coesão revelam que foram realizados progressos em tempo útil. Antes da crise provocada pela COVID-19, a maioria dos objetivos em matéria de emprego e de educação seria provavelmente atingida em 2020, mas os progressos no âmbito da I&D, pobreza e inclusão social registavam atrasos. Neste domínio de intervenção, os dados de desempenho da própria Comissão indicam que os programas estão aquém das expectativas iniciais.

Recursos naturais: de acordo com o TCE, o relatório de 2019 da Comissão sobre o desempenho da PAC é demasiado positivo e não se concentra nos resultados. Um dos principais pontos fracos reside no facto de os indicadores de desempenho para o período de 2014-2020 não se basearem numa lógica de intervenção pormenorizada para a concessão de apoio financeiro da PAC. Por exemplo, os pagamentos diretos aos agricultores reduziram a volatilidade dos seus rendimentos, mas não visam ajudá-los a alcançar um nível de vida equitativo. Além disso, as medidas da PAC tiveram um impacto reduzido na resposta às alterações climáticas.

Segurança e cidadania: o relatório da Comissão não indica se o Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração regista progressos na concretização do seu objetivo, mas as informações disponíveis revelam que é pertinente e gera valor acrescentado da UE. No que toca à integração e à migração legal, os indicadores mostram as realizações de forma positiva, também porque os impactos a longo prazo (como as diferenças entre as perspetivas de emprego dos migrantes e dos cidadãos da UE) ainda não podem ser avaliados.

Europa Global: a Comissão não apresenta informações suficientes para uma avaliação rigorosa do desempenho de dois instrumentos de financiamento, um para a cooperação com os países em desenvolvimento e o outro para as relações com os países vizinhos da UE a sul e a leste. Em relação a estes últimos, os indicadores revelam, mesmo assim, uma tendência positiva na redução da pobreza, na educação, na igualdade entre homens e mulheres e no desenvolvimento humano, bem como uma tendência negativa na consolidação da democracia, no Estado de direito e na estabilidade política.

Por último, o TCE reconhece que as entidades auditadas puseram em prática a grande maioria das recomendações que tinha formulado no sentido de melhorar o desempenho dos programas da UE. No entanto, há margem para mais progressos.

Informações de base

O orçamento da UE para 2014-2020 prevê 1 092 mil milhões de euros para 58 programas de despesas. O TCE constituiu uma amostra de nove deles, que representam cerca de 75% de todos os pagamentos efetuados até ao final de 2019. Esta instituição procede cada vez mais à avaliação do desempenho das políticas e programas europeus e da sua capacidade para gerar valor acrescentado da UE. Elabora relatórios sobre o desempenho da intervenção da UE, principalmente sob a forma de [relatórios especiais](#). Este ano, publicou pela primeira vez um relatório sobre o desempenho do orçamento da UE, que analisa os resultados e os progressos dos programas da UE no final de 2019 em cada domínio de intervenção do quadro financeiro plurianual. O relatório está disponível, primeiro em inglês, em eca.europa.eu. Estando integrado na comunicação anual de informações do TCE, este relatório piloto complementa o Relatório Anual sobre a execução do orçamento da UE relativo a 2019, recentemente publicado, e surge em resposta

ao apelo do Parlamento Europeu e do Conselho no sentido de se dispor de mais informações sobre o desempenho de cada política europeia.

Contactos de imprensa para o presente relatório

Damijan Fišer – E-mail: damijan.fiser@eca.europa.eu Tel.: (+352) 4398 45510 / Telemóvel: (+352) 621 552 224